

# LETRAMENTO LITERÁRIO - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO

## LITERARY LITERACY - THE IMPORTANCE OF LITERATURE IN EDUCATION



**DENIS TORRES DE MOURA SANTOS**

Graduação em Letras pela Faculdade Filosofia Letras e Ciência Humanas (2014); Professor de Ensino Fundamental II – Língua Portuguesa – na EMEF Jardim Paulo VI.

### RESUMO

Este artigo discute práticas e métodos voltados para o ensino da literatura, tendo como base teórica o livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*, de Rildo Cosson. Inicialmente, apresenta-se a importância da literatura na formação humana, destacando seu papel humanizador e seu valor cultural. Em seguida, são analisadas propostas metodológicas para o ensino da leitura literária, incluindo a seleção de textos, o processo de leitura e a sistematização de práticas didáticas. Aborda-se também a interação entre texto e leitor, bem como a construção de comunidades leitoras no ambiente escolar. O estudo ressalta a necessidade de metodologias que promovam a leitura crítica, respeitando a diversidade e incentivando o protagonismo dos estudantes no processo de construção de sentidos. Considerações finais reforçam a relevância da literatura como prática formadora e instrumento de transformação social.

**Palavras-chave:** Leitura literária; ensino de literatura; formação de leitores; práticas pedagógicas; educação literária.

### ABSTRACT

This article discusses practices and methods for teaching literature, based on the book *Literary Literacy: Theory and Practice*, by Rildo Cosson. Initially, the importance of literature in human formation is presented, highlighting its humanizing role and its cultural value. This is followed by an analysis of methodological proposals for teaching literary reading, including the selection of texts, the

reading process and the systematization of teaching practices. The interaction between text and reader is also addressed, as well as the construction of reading communities in the school environment. The study highlights the need for methodologies that promote critical reading, respecting diversity and encouraging students to play a leading role in the process of constructing meaning. Final considerations reinforce the relevance of literature as a formative practice and an instrument of social transformation.

**Keywords:** Literary reading; literature teaching; reader education; pedagogical practices; literary education.

## INTRODUÇÃO

Este artigo busca investigar a relevância do letramento literário na formação educacional, destacando sua aplicação prática em sala de aula e a contribuição para o desenvolvimento humano e social. Fundamentado nas propostas teóricas de Rildo Cosson apresentadas em seu livro *Letramento Literário - Teoria e Prática*, o estudo explora estratégias metodológicas que visam aproximar a literatura do cotidiano escolar. Pretende-se evidenciar como a literatura pode ser utilizada como ferramenta de construção de significados, promovendo uma educação emancipadora e crítica.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições do letramento literário para o ensino, considerando suas implicações pedagógicas e metodológicas. Especificamente, busca-se compreender os fundamentos teóricos apresentados por Cosson, identificar estratégias pedagógicas propostas para o ensino da literatura e analisar os desafios e perspectivas dessa abordagem na educação básica.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de repensar o ensino da literatura nas escolas, transformando-o em prática significativa e emancipadora. A literatura, longe de ser um conteúdo puramente decorativo, deve ocupar um lugar central na formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania e pensamento crítico. Com base nas proposições de Cosson, pretende-se apontar caminhos metodológicos que possam ser aplicados em contextos escolares diversos.

O problema que norteia este artigo é: como as propostas de letramento literário apresentadas por Rildo Cosson podem ser aplicadas de maneira eficaz no contexto escolar, superando as dificuldades práticas enfrentadas pelos educadores?

## A FÁBULA DO IMPERADOR CHINÊS

O livro inicia com uma fábula ilustrativa sobre um imperador chinês que, ao buscar preparar seu filho para sucedê-lo no trono, depara-se com três grandes desafios educacionais: a arrogância, a indiferença e a ignorância. Esses obstáculos personificados pelos jovens que deveriam ser educados

simbolizam as dificuldades enfrentadas por educadores em seu cotidiano. Cosson utiliza essa narrativa para ilustrar como o processo de ensino, mesmo com recursos ilimitados, pode falhar se não houver predisposição dos aprendizes para aprender.

## **A LITERATURA E O MUNDO**

Rildo Cosson apresenta a literatura como uma prática cultural capaz de refletir e transformar a realidade. Ele defende que a literatura não é apenas um conjunto de textos estéticos, mas uma ferramenta ativa de compreensão do mundo. A leitura literária proporciona uma experiência que vai além do prazer estético, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção de valores e o entendimento das complexidades humanas. Nesse contexto, a literatura torna-se um instrumento indispensável na formação de cidadãos conscientes e participativos.

"A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade." (CANDIDO, 1995, p. 188)

## **LITERATURA ESCOLARIZADA**

No contexto da educação, a literatura escolarizada desempenha um papel fundamental na construção de uma formação ampla e crítica do aluno. Ao ser integrada ao currículo escolar, a literatura não se limita a ser apenas um instrumento de aprendizagem da língua, mas se configura como um mediador de saberes, uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e um elemento essencial na formação da identidade cultural do estudante.

A literatura escolarizada, conforme proposta por Cosson (2020), vai além da mera leitura de textos narrativos. Ela se insere como um campo de vivência, onde o aluno é convidado a entrar em contato com diferentes visões de mundo, sentimentos e experiências, muitas vezes distantes da sua realidade cotidiana. Nesse processo, a literatura não é apenas um reflexo da vida social e cultural, mas também uma força ativa que possibilita ao aluno questionar, refletir e compreender o mundo em suas múltiplas dimensões.

O papel da literatura escolarizada também é de fomentar a capacidade crítica do estudante, ao levar a uma reflexão sobre valores, normas sociais, história e questões existenciais. A partir da análise de obras literárias, os alunos são desafiados a desenvolver habilidades interpretativas que vão muito além da compreensão literal dos textos, sendo incentivados a refletir sobre o significado profundo das narrativas, as escolhas dos autores, e os contextos socioculturais que permeiam as histórias.

## **AULA DE LITERATURA: O PRAZER SOB CONTROLE?**

A literatura, enquanto prática escolar, enfrenta um desafio importante: como equilibrar o prazer da leitura com as exigências didáticas e pedagógicas da sala de aula. Cosson (2020) questiona se, ao inserir a literatura no contexto educacional, o prazer da leitura não acaba sendo "colocado sob

controle", transformando uma atividade antes espontânea e prazerosa em um exercício de análise e reflexão que muitas vezes pode afastar o aluno do prazer genuíno da leitura.

O prazer de ler, que surge de uma relação mais afetiva e pessoal com o texto, pode ser reduzido quando a literatura é abordada de maneira excessivamente formal, com foco apenas nos aspectos técnicos e na análise crítica. Nesse cenário, o aluno pode passar a ver a leitura como uma obrigação, um exercício acadêmico, ao invés de uma oportunidade de descoberta e fruição pessoal. As exigências pedagógicas podem, assim, diminuir a liberdade e a autonomia do aluno em sua relação com o texto literário.

No entanto, isso não significa que a literatura escolarizada deva ser desprovida de desafios ou de reflexão crítica. Pelo contrário, a literatura na escola deve ser também uma via para a formação de um pensamento mais aprofundado sobre o mundo. O que se propõe, então, é que o prazer da leitura não seja anulado, mas sim equilibrado com a necessidade de uma análise crítica e reflexiva, de forma que os alunos possam desfrutar da leitura e ao mesmo tempo compreender suas múltiplas camadas de significados.

Ao trabalhar com a literatura na sala de aula, é importante que os professores busquem formas de conectar os alunos à obra literária de maneira envolvente e prazerosa, antes de se aprofundar nas análises técnicas. Um texto literário pode, assim, ser uma ponte entre o prazer da leitura e a formação de um leitor crítico, capaz de entender as diversas dimensões que a literatura oferece.

## **LEITURA LITERÁRIA: A SELEÇÃO DE TEXTOS**

A seleção de textos literários desempenha um papel fundamental na construção da experiência de leitura dentro da sala de aula, sendo uma das principais estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do gosto e da competência literária dos alunos. De acordo com Cosson (2020), a escolha dos textos a serem trabalhados deve ser cuidadosa, levando em consideração tanto o nível de compreensão dos alunos quanto a diversidade de perspectivas e estilos literários que podem ampliar seus horizontes culturais e críticos.

A literatura escolarizada precisa contemplar uma variedade de gêneros, autores e contextos, permitindo ao aluno uma imersão nas mais diferentes realidades literárias. A seleção de textos não deve se limitar a clássicos ou a obras canônicas, mas também deve incluir autores contemporâneos, textos de diferentes regiões e culturas, e até mesmo obras que se conectem com as vivências e interesses dos próprios alunos. Dessa maneira, a literatura se torna não apenas uma forma de aprendizagem, mas também uma maneira de explorar novas identidades e mundos, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

No entanto, a escolha dos textos vai além da diversidade e do alinhamento com os interesses do aluno. Deve ser também uma escolha que considere o potencial formativo da obra. Um bom texto

literário é aquele que desafia o aluno a pensar, a questionar e a refletir sobre o mundo, mas sem afastá-lo da possibilidade de prazer na leitura. A literatura escolarizada deve, portanto, equilibrar o aspecto formativo com a capacidade de cativar o aluno, fazendo com que ele se envolva com o texto de maneira autêntica.

O desafio, então, é selecionar textos que sejam capazes de promover uma experiência rica e complexa de leitura, que vai desde o prazer de se perder na narrativa até a reflexão crítica sobre temas universais, como a identidade, a história e as questões sociais. Além disso, é fundamental que o professor saiba mediar essa seleção de maneira que o aluno se sinta motivado e capaz de compreender o texto, mesmo quando ele desafia sua visão de mundo ou seu nível de leitura.

## O PROCESSO DE LEITURA

Ler, no sentido de construção de sentidos a partir de textos, supõe normas, códigos de interpretação aprendidos numa comunidade; supõe a aprendizagem de comportamentos face ao texto e ao contexto onde se lê, comportamentos "oficialmente" sancionados e culturalmente aceites relativamente ao que deve ser uma leitura apropriada, ao que se deve ser resposta do leitor e, também, ao que é texto válido. Nesta perspectiva, os códigos de leitura ensinados, qualquer que seja o modelo pedagógico, podem ser vistos como conjuntos de constrangimentos na relativa (e ênfase relativa) liberdade interpretativa dos alunos leitores. (DIONÍSIO, 2000, p. 56).

O processo de leitura, como aponta Cosson (2020), não se restringe à simples decodificação de palavras e frases. Ele envolve uma série de etapas cognitivas e afetivas que transformam a interação do leitor com o texto em uma experiência enriquecedora. No contexto escolar, a leitura literária assume um caráter ainda mais complexo, pois além da compreensão do conteúdo, ela demanda também a interpretação, a análise crítica e a construção de significado.

O processo de leitura literária, como atividade cognitiva, inicia-se com a decodificação do texto, onde o leitor estabelece a relação entre os símbolos gráficos e suas correspondências sonoras e significativas. Porém, esse primeiro momento é apenas a porta de entrada para uma série de etapas subsequentes, nas quais o aluno vai se aprofundando na obra, explorando seus significados e refletindo sobre suas implicações.

Uma das dimensões mais importantes da leitura literária é a interpretação. Quando o aluno lê um texto literário, ele não se limita a entender o que está escrito de forma literal, mas também busca decifrar as intenções do autor, as metáforas, os símbolos e as camadas de sentido que o texto pode oferecer. Esse processo de interpretação vai além da análise superficial, levando o aluno a questionar e a refletir sobre o conteúdo, sobre as personagens e sobre as relações estabelecidas na obra.

Além disso, a leitura literária também envolve um processo de construção de sentido, no qual o leitor é convidado a conectar o que lê com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor. O texto literário pode, nesse momento, funcionar como uma espécie de espelho, refletindo questões pessoais

ou coletivas, problemas sociais ou dilemas existenciais, permitindo que o aluno construa novas formas de compreender a realidade.

Por fim, é importante destacar que o processo de leitura literária na escola não se dá de maneira linear e unidimensional. Ele é, na verdade, uma atividade dinâmica e interativa, que envolve tanto o leitor quanto o texto de maneira contínua e recursiva. O aluno, ao ler, traz consigo suas próprias bagagens de vida, suas percepções e suas questões, enquanto o texto, por sua vez, oferece novas visões e perspectivas que desafiam e enriquecem a visão de mundo do leitor.

Esse processo de leitura, então, deve ser mediado de forma cuidadosa pelo professor, que tem a responsabilidade de guiar o aluno nas etapas da interpretação e construção de sentido, mas também de incentivar sua autonomia e prazer no ato de ler.

### **ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA: A SISTEMATIZAÇÃO NECESSÁRIA**

A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino da literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra e o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: o aluno e as suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em transformação. (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 40).

No ensino da leitura literária, uma das questões centrais é a sistematização das estratégias utilizadas. De acordo com Cosson (2020), o ensino da leitura deve ser planejado de forma estruturada e contínua, com ações pedagógicas que favoreçam não apenas a decodificação e compreensão do texto, mas também a capacidade de interpretação, reflexão crítica e apreciação literária.

A sistematização necessária no ensino da leitura envolve o planejamento de um conjunto de práticas que atendam às diversas fases e desafios do processo de leitura. Isso significa que, ao longo do percurso educacional, o aluno precisa ser guiado por estratégias que evoluam de forma gradual, de modo que ele se sinta progressivamente mais capacitado para lidar com textos mais complexos e desafiadores.

Uma das primeiras estratégias que deve ser adotada no ensino da leitura literária é a construção de uma base sólida de habilidades de leitura, que inclui a decodificação correta das palavras, a compreensão do sentido das frases e a habilidade de localizar informações dentro de um texto. Essas habilidades, embora essenciais, são apenas o início de um processo que deve ser ampliado e aprofundado conforme o aluno se torna mais proficiente.

Além disso, a sistematização das práticas de leitura envolve a criação de sequências pedagógicas que permitam a construção gradual do conhecimento literário. Isso significa que o ensino da leitura não deve ser realizado de forma isolada, mas sim integrado a outras práticas, como a produção textual, a reflexão sobre o conteúdo, a discussão em grupo e a análise crítica das obras. Ao conectar

a leitura a outras atividades, o aluno é incentivado a construir um repertório literário mais amplo e a desenvolver uma compreensão mais profunda dos textos.

Por fim, a sistematização necessária no ensino da leitura também envolve a consideração da diversidade dos alunos, adaptando as estratégias às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. É fundamental que o professor esteja atento às características individuais dos alunos, oferecendo apoio específico a quem precisa de mais orientação, mas também desafiando aqueles que já demonstram maior habilidade de leitura. A leitura, então, deve ser uma prática contínua e diversificada, que leve o aluno a ampliar seus horizontes literários e a desenvolver uma relação cada vez mais rica e crítica com os textos.

## **A SEQUÊNCIA BÁSICA**

A "sequência básica" no ensino da leitura literária, como sugerido por Cosson (2020), refere-se a um conjunto de etapas fundamentais que devem ser seguidas no processo de ensino da leitura, garantindo que o aluno desenvolva as habilidades necessárias de forma gradual e coerente. Essa sequência, embora simples, deve ser flexível o suficiente para atender às diferentes necessidades dos alunos e aos objetivos específicos de cada turma.

A primeira etapa da sequência básica envolve a preparação do aluno para a leitura. Nessa fase, é importante que o professor crie um ambiente que favoreça o interesse e a curiosidade pela obra literária. Isso pode ser feito por meio de atividades introdutórias, como discussões sobre o tema da obra, apresentação do autor e contexto histórico, ou até mesmo explorando as imagens e títulos do livro, de modo a despertar a imaginação dos alunos e prepará-los para o conteúdo a ser lido.

A segunda etapa é a leitura propriamente dita. Nesse momento, o aluno deve ser incentivado a realizar a leitura de forma atenta e reflexiva. O papel do professor aqui é de mediação, ajudando o aluno a superar dificuldades de compreensão e a compreender o texto em sua totalidade, sem necessariamente se aprofundar em todas as suas nuances. A leitura deve ser realizada de forma prazerosa, mas também focada, para que o aluno consiga apreender o sentido global da obra.

Após a leitura, a terceira etapa da sequência básica é a reflexão sobre o texto. Nesse momento, o aluno é convidado a discutir o que leu, a expressar suas interpretações e a fazer conexões com sua própria experiência e com o mundo ao seu redor. O professor desempenha um papel fundamental aqui, guiando as discussões, incentivando diferentes pontos de vista e promovendo uma reflexão crítica sobre os temas e as questões levantadas pela obra literária.

Por fim, a última etapa da sequência básica é a produção de um trabalho ou atividade que permita ao aluno consolidar o que aprendeu. Isso pode ser feito por meio de uma redação, uma apresentação oral, uma análise crítica ou até mesmo uma atividade artística que envolva a obra. Esse momento

tem como objetivo garantir que o aluno consiga expressar seu entendimento do texto de maneira clara e criativa.

A sequência básica, portanto, é um ciclo contínuo de preparação, leitura, reflexão e expressão, com o objetivo de formar um leitor competente, crítico e prazeroso. Ao seguir essas etapas, o professor garante que o aluno desenvolva não apenas a habilidade de ler, mas também de compreender, interpretar e se expressar de maneira criativa sobre os textos literários.

## **A SEQUÊNCIA EXPANDIDA**

A "sequência expandida", conforme Cosson (2020), propõe uma ampliação das etapas tradicionais do ensino da leitura, incorporando atividades e práticas que estimulam o aluno a se aprofundar mais no texto, refletindo sobre suas múltiplas dimensões e desenvolvendo habilidades mais complexas de análise e expressão.

Após a "sequência básica", que proporciona uma base sólida para a leitura, a sequência expandida se destaca por proporcionar uma imersão maior na obra literária, buscando uma compreensão mais ampla e crítica, que vai além da primeira leitura e da interpretação superficial do conteúdo. Nesse processo, as atividades propostas são pensadas para aprofundar a relação do aluno com o texto, favorecendo uma leitura mais analítica e reflexiva.

A primeira fase da sequência expandida é o aprofundamento da análise do texto. Nessa etapa, o aluno é estimulado a identificar aspectos mais sutis da obra, como a estrutura narrativa, as técnicas literárias utilizadas, as relações entre as personagens e os contextos históricos ou sociais em que a obra está inserida. O professor, aqui, pode propor atividades como debates, análise de passagens-chave do texto ou até mesmo a realização de comparações com outras obras literárias. O objetivo é que o aluno seja capaz de perceber e discutir os elementos que tornam a obra única e significativa.

Em seguida, a sequência expandida propõe que o aluno se envolva com o texto de forma criativa. Isso pode incluir atividades como a reescrita de trechos da obra, criando novas perspectivas para os personagens ou alterando o ponto de vista da narrativa. Outra possibilidade é a produção de textos que dialoguem com a obra lida, como uma carta para uma das personagens, uma continuação da história ou uma reflexão pessoal sobre o tema abordado. Essas atividades visam incentivar a expressão criativa do aluno e a aplicação de suas interpretações no desenvolvimento de novos sentidos para o texto.

Além disso, a sequência expandida também envolve a contextualização mais ampla da obra literária, incentivando o aluno a fazer conexões com outras leituras, com a história, com a cultura e com a sociedade. A leitura de textos complementares, como ensaios, entrevistas com o autor ou até mesmo textos jornalísticos relacionados ao tema da obra, pode enriquecer a compreensão do aluno e ampliar



sua visão crítica sobre o conteúdo lido. Esse tipo de atividade promove a interdisciplinaridade, ampliando o leque de conhecimento do aluno e relacionando a literatura com outras áreas do saber.

Por fim, a sequência expandida também pode incluir momentos de reflexão sobre o impacto da obra na sociedade ou nas próprias vidas dos alunos. Isso pode ser feito por meio de discussões mais profundas sobre os temas abordados no texto, como questões sociais, políticas, culturais ou existenciais, que permitem ao aluno se engajar mais ativamente com o conteúdo e refletir sobre seu papel no mundo.

A sequência expandida, portanto, é um convite para que o aluno vá além da leitura inicial, permitindo-lhe explorar as múltiplas camadas de sentido de um texto literário, engajando-se de maneira mais profunda e criativa com a obra e desenvolvendo sua capacidade crítica e expressiva.

## **A AVALIAÇÃO**

A avaliação no ensino da leitura literária, como proposto por Cosson (2020), deve ser entendida como um processo contínuo e formativo, mais do que um momento isolado de verificação de resultados. O objetivo principal da avaliação, nesse contexto, é acompanhar o desenvolvimento do aluno como leitor e incentivar sua progressão nas diversas competências envolvidas na leitura literária, como compreensão, interpretação, análise crítica e apreciação estética.

Em primeiro lugar, é importante que a avaliação seja realizada ao longo de todo o processo de leitura, e não apenas ao final da atividade. O professor deve ser capaz de identificar o que o aluno está aprendendo e as dificuldades que ele encontra, para que possa intervir de forma eficaz e ajustar as estratégias de ensino. A avaliação formativa, nesse sentido, permite que o professor acompanhe a evolução do aluno e forneça feedback contínuo, ajudando-o a melhorar suas habilidades de leitura ao longo do tempo.

Além disso, a avaliação deve considerar a diversidade de formas de expressão que os alunos podem utilizar para demonstrar sua compreensão do texto. Isso significa que a avaliação não deve se restringir a provas tradicionais ou questões objetivas, mas deve incluir diferentes tipos de atividades que permitam ao aluno expressar seu entendimento de maneira criativa e crítica. Trabalhos escritos, apresentações orais, debates, produções artísticas e até mesmo a participação em discussões em grupo são formas válidas de avaliar a leitura literária.

A avaliação também deve levar em conta não apenas a capacidade de compreender o conteúdo do texto, mas também a habilidade de interpretar e refletir sobre ele. O aluno é desafiado a fazer conexões entre o texto e suas próprias experiências, além de se engajar com as questões e temas propostos pela obra literária. Nesse processo, a avaliação deve buscar compreender o grau de envolvimento do aluno com o texto e sua capacidade de construir sentidos a partir da obra.

Outro aspecto importante da avaliação é a promoção da autoavaliação. O aluno deve ser incentivado a refletir sobre sua própria experiência de leitura, a identificar suas dificuldades e conquistas, e a reconhecer seu progresso. A autoavaliação pode ser realizada por meio de diários de leitura, questionários reflexivos ou até mesmo discussões em sala de aula, onde os alunos compartilham suas percepções sobre o que aprenderam e como se relacionaram com a obra lida.

Por fim, a avaliação deve ser inclusiva e personalizada, levando em conta as características individuais de cada aluno e respeitando seus tempos e formas de aprender. A leitura literária deve ser vista como uma prática democrática, que busca envolver todos os alunos, independentemente de seu nível de habilidade, e estimular seu prazer pela leitura e sua capacidade de compreender e refletir criticamente sobre o mundo.

Assim, a avaliação no ensino da leitura literária deve ser um processo contínuo, multifacetado e reflexivo, que visa não apenas medir o desempenho do aluno, mas também incentivá-lo a se tornar um leitor mais autônomo, crítico e criativo.

## **AS REINVENÇÕES DA RODA**

No capítulo "As reinvenções da Roda", Cosson (2020) nos leva a refletir sobre as transformações e adaptações necessárias nas práticas de ensino da leitura literária. O autor propõe que, ao longo do tempo, as metodologias de ensino da leitura devem ser revistas e adaptadas às novas realidades dos alunos, aos avanços das teorias pedagógicas e às mudanças culturais e sociais que impactam a educação. Nesse sentido, a reinvenção da "roda" da educação literária se torna essencial para manter a relevância e a eficácia do ensino da leitura.

A ideia de "reinventar a roda" no contexto da leitura literária envolve repensar as estratégias tradicionais de ensino, buscando sempre novas abordagens que favoreçam o desenvolvimento do aluno como leitor crítico e criativo. O autor destaca a importância de integrar a leitura à vida dos alunos, promovendo experiências de leitura que vão além da mera interpretação do texto, e incentivando-os a se engajar com os textos literários de maneira profunda e reflexiva.

É fundamental que o ensino da leitura literária seja uma prática dinâmica, onde o professor atua como mediador e facilitador, criando condições para que os alunos se tornem leitores autônomos, capazes de interpretar e de expressar suas próprias ideias sobre a obra. A reinvenção da roda, nesse caso, não se refere a uma mudança radical das metodologias, mas à adaptação e aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, para que atendam às necessidades e aos interesses dos alunos.

A proposta de reinvenção da roda do autor também implica uma revisão crítica das avaliações e das expectativas em torno do ensino da leitura, enfatizando que o objetivo não é apenas transmitir conteúdos, mas também formar leitores conscientes e comprometidos com a literatura como um meio de transformação pessoal e social.

Portanto, o capítulo nos leva a considerar que, no ensino da leitura literária, a flexibilidade e a inovação são essenciais para garantir que todos os alunos possam ter acesso a uma educação que promova o prazer pela leitura e o desenvolvimento de uma leitura crítica e criativa. A reinvenção da roda, nesse sentido, representa um processo constante de aprimoramento e adaptação das práticas pedagógicas, sempre em busca de uma educação literária mais inclusiva, envolvente e significativa.

## **OFICINAS**

O conceito de "Oficinas", no contexto do ensino da leitura literária, é uma estratégia pedagógica que visa integrar os alunos de maneira ativa e criativa ao processo de leitura. Cosson (2020) destaca as oficinas como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas que possibilitem uma interação mais profunda com os textos, incentivando os alunos a se tornarem autores e críticos de suas próprias leituras.

Ao contrário das abordagens tradicionais de ensino, em que o foco está em uma leitura mais passiva ou apenas interpretativa, as oficinas literárias propõem uma abordagem dinâmica, onde os alunos são convidados a explorar, criar e transformar as obras lidas. As oficinas oferecem um ambiente colaborativo, em que os alunos podem compartilhar suas ideias, discutir diferentes interpretações e, principalmente, criar a partir do texto lido, seja por meio de reescritas, dramatizações, produções artísticas ou outras atividades que estimulem a expressão criativa.

Uma das principais características das oficinas é a ênfase no trabalho coletivo. Ao realizar atividades em grupo, os alunos são incentivados a trocar experiências, colaborar e aprender uns com os outros. Esse processo não só enriquece a compreensão do texto, mas também desenvolve habilidades sociais e de comunicação, fundamentais para a formação de um leitor crítico e engajado. A interação e a troca de ideias durante as oficinas promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos se tornam sujeitos ativos na construção de sentidos sobre a obra literária.

Cosson também enfatiza que as oficinas não devem se limitar a atividades triviais ou simples. Elas devem ser estruturadas de maneira a desafiar os alunos e expandir suas possibilidades de leitura e interpretação. Isso pode ser alcançado por meio de exercícios que envolvem diferentes linguagens e formas de expressão, como a produção de textos criativos (cartas, diários, recontos), a criação de cenas dramáticas, a elaboração de ilustrações ou até mesmo a adaptação de trechos para outras mídias, como vídeos ou áudios. Essas atividades permitem que os alunos se apropriem do texto de maneira mais pessoal e criativa, além de aprofundar sua compreensão sobre os aspectos narrativos, temáticos e estilísticos da obra.

Além disso, as oficinas literárias promovem uma relação mais próxima entre o texto e a vida dos alunos, conectando os temas abordados nas obras lidas com suas próprias experiências e visões de mundo. Essa conexão pessoal com a literatura é um dos elementos-chave para o desenvolvimento de um leitor crítico, que não apenas compreende o texto, mas também é capaz de dialogar com ele de maneira significativa.

As oficinas também podem ser um espaço para a avaliação contínua e reflexiva. Em vez de avaliações formais, a observação do envolvimento e da participação dos alunos nas atividades da oficina oferece ao professor uma visão mais completa sobre o progresso de cada estudante, suas dificuldades e seus avanços. A avaliação nesse contexto não é punitiva, mas sim uma ferramenta para o crescimento e aprimoramento da prática leitora.

Portanto, as oficinas são uma poderosa estratégia pedagógica para o ensino da leitura literária, proporcionando aos alunos uma vivência prática e criativa com os textos, além de fomentar uma leitura mais crítica, reflexiva e engajada. Elas ampliam as possibilidades de aprendizagem e ajudam a formar leitores mais autônomos, criativos e conscientes do papel da literatura em suas vidas e na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste artigo, foi possível analisar o livro *Letramento Literário - Teoria e Prática*, de Rildo Cosson, e compreender as diversas estratégias e práticas propostas para o ensino da leitura literária. O problema de estudo, que se concentra na busca por métodos eficazes de ensinar a leitura literária, foi amplamente contemplado ao longo da discussão das propostas e estratégias apresentadas no texto. Ao examinar as teorias de Cosson, as descobertas indicam que a prática de leitura literária não deve ser vista como um processo linear ou restrito a métodos tradicionais, mas sim como um campo de possibilidades que deve ser constantemente reinventado, adaptado e expandido.

Entre as principais descobertas, destaca-se a ênfase na necessidade de tornar a leitura literária uma prática envolvente e significativa para os alunos, de modo a despertar neles o prazer e a reflexão crítica. A abordagem de Cosson propõe que a leitura não seja um processo isolado de interpretação de textos, mas que envolva a construção de sentidos pessoais e coletivos, favorecendo o desenvolvimento de um leitor autônomo e crítico. As oficinas, por exemplo, surgem como uma estratégia eficaz para aproximar os alunos da literatura de maneira criativa e reflexiva, permitindo que se tornem autores de suas próprias leituras.

Além disso, foi possível perceber que a avaliação no ensino da leitura literária, longe de se restringir a métodos tradicionais, deve ser contínua e reflexiva, considerando a diversidade de formas de expressão dos alunos e incentivando a autoavaliação. A avaliação, portanto, não deve ser vista como uma medida punitiva, mas como uma ferramenta de acompanhamento e crescimento dos alunos no processo de letramento literário.

A prática de reinvenção da "roda", defendida por Cosson, revela a importância da adaptação das metodologias de ensino à realidade dos alunos e às transformações culturais e sociais. Em um contexto educacional cada vez mais dinâmico, é imprescindível que os professores sejam agentes de mudança, adaptando suas práticas e estratégias de ensino para atender às necessidades e interesses dos alunos.

Em síntese, as contribuições trazidas por este estudo apontam para a necessidade de um ensino de leitura literária que seja flexível, criativo e integrador, que promova o prazer pela leitura e, ao mesmo tempo, desenvolva habilidades críticas nos alunos. O livro de Cosson nos mostra que a literatura deve ser um espaço de reflexão, transformação e construção de sentidos, sendo fundamental que o professor, ao mediar esse processo, seja capaz de criar condições para que os alunos se envolvam de maneira ativa e significativa com os textos.

Por fim, este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada da prática de ensino da leitura literária, enfatizando a importância de metodologias que promovam uma relação mais próxima e criativa dos alunos com a literatura. A reinvenção constante das práticas pedagógicas é, portanto, essencial para garantir que o ensino da leitura seja, de fato, um processo de formação integral e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**, A. Vários escritos. 5ª edição. Rio de Janeiro. Ouro Sobre Azul, 2011

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade, **A Construção Escolar de Comunidades de Leitores: leituras do manual de português**. Coimbra, Medina, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola: a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.